

Santa Barbara, 26-2-22

Muito amada noiva!

Reputo a
minha constante supplica
a Deus pela felicidade dos
teus parentes, enquanto nós pa-
samos bem, felicemente. E as 8
horas da noite, recém chefa-
mos de Santa Barbara, eu e a
Dolores, e estou te escrevendo
porque o trem amanha pas-
sa á 11 e eu não quero dei-

par de escrever-te, pois espero
que tambem me faças o
mesmo. Nem tu podes ima-
ginar, nem eu t'o posso dizer,
como estou triste e saudoso,
tanto que me falta alguma
coisa tão necessario para a
minha vida como ar que
respiramos - é tua presença
que me falta. Oh que sanda-
los dia de ent'ora que passaste
debaixo do nosso tecto; cada ar
vove que nos deu sombra e

cada cantinho que ouvia os
nossos idyllios, que saudade
me desperta! Ainda a pouco
por acaso, quero dizer sem
intencão, estive debaixo daquelle
arvorez onde fallamos do nosso
casamento naquella tarde de
5.^a feira, (lembras-te?) e senti
uma saudade tão grande que
quasi me suffocou! Te juro
que não escapiro. Como eu te
amo, Elvira! Tu és a maior

é o motor quasi unico do
meu desejo de viver. Amo-te mu-
to, muito! Até o dia 15 irei até
ahi, estou esperando o Louza
que ficem de voltar até o dia 10
ou 11, mas si elle não vier, eu
irei de trem, pois eu não me
resignarei a esperar mais dias.
só mesmo que Deus não, quize
vou findar p or falta de espaço
Laudades aos teus e recebo com
um beijo, as laudades do teu sin-
cero e amoroso - S. Pedro.